

ENTREVISTA: Luiz Carlos Pineschi detalha as iniciativas da área de treinamentos técnicos da IBM

Power channel

ANO 4 | EDIÇÃO 13 | JULHO AGOSTO SETEMBRO 2011 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

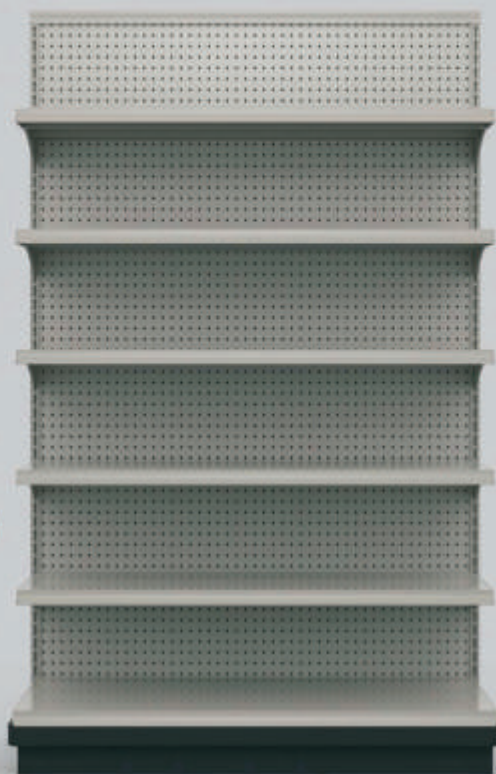
Revista Informativa das Soluções Power Systems



Migrar pode ser a solução para reduzir riscos

Quando o ISV descontinua as aplicações que suportam o core-business, migrar para Power é fácil e seguro por meio da Fábrica de Migrações IBM

Grupo Máquina de Vendas confia seu core-business aos servidores Power
Estratégia de expansão da IBM no Sul do país traz forte adesão à plataforma Power



Config 1
P750 24 Cores
Power 7 3,55GHz
192GB de memória
4x discos de 300GB
2 unid. pronta entrega

Config 2
P750 16 Cores
Power 7 3,55GHz
128GB de memória
4x discos de 300GB
1 unid. pronta entrega



Servidor IBM Power 750

- Consolidação de cargas de trabalho em UNIX®
- Aplicações virtualizadas
- Banco de dados médios e grandes



O servidor IBM Power® 750 proporciona um rendimento excepcional do processador POWER7™. A performance, a capacidade, o consumo energético eficiente e a virtualização com POWERVM do Power7™ o convertem em um servidor ideal para consolidação, para banco de dados e para aplicações heterogêneas.



Para mais informações entre em contato com seu representante IBM ou com a **AÇÃO Informática** através do número (11) 3508-2181 ou pelo e-mail: ibm_power@acao.com.br que lhe indicaremos o representante mais próximo da sua região.

Regras:

- Qualquer alteração referente às configurações devem ser feitas através de processos de Upgrades (MES);
- Campanha válida até término dos estoques;
- Consulte financiamento via Banco IBM utilizando leasing;
- Pronta entrega.



Caro Leitor,

É com muita alegria que comemoramos juntos com você nosso 3º aniversário! E nesta edição tratamos de assuntos que mostram a consolidação da plataforma Power também no mercado de Pequenas e Médias empresas.

Sobre este tema, Eric Rossati, Gerente Regional de Hardware na região Sul, fala como a plataforma obteve grande aceitação no interior do Paraná. Segundo Rossati, a sinergia de um time IBM altamente motivado em levar inovações aos clientes, aliado a vendas com forte capacitação técnica na elaboração e implementação de projetos têm sido os ingredientes fundamentais para impulsionar as vendas na região.

Nossa matéria de capa, aborda o risco para os negócios das empresas quando operam em uma arquitetura com descontinuidade anunciada. De acordo com os especialistas IBM da Fábrica de Migração, Eric Luque, a recomendação é que a

migração seja feita o mais rápido possível, para que não aconteça depois uma verdadeira “corrida” na mudança de arquitetura, o que, certamente, vai gerar mais custos e aumentará significativamente as chances de possíveis erros ou problemas no ambiente corporativo.

Eric apresenta também, por que Power é a arquitetura “natural” para substituir os servidores HP Itanium utilizados como servidor de Banco de Dados Oracle. E exemplos de sucesso nesta migração não faltam. Para se ter uma ideia, somente no ano passado, foram mais de 1100 clientes que migraram para Power com serviços da Fábrica de Migração IBM, impulsionados pela tecnologia e poder de processamento do POWER7 e pelo sucesso do supercomputador Watson no programa Jeopardy!

Na seção Produtos, Antonio Carlos Navarro, detalha os custos ocultos que podem afetar substancialmente o budget de TI, impedindo que a empresa tenha recursos humanos e financeiros para focar na inovação de processos e implementação de novos aplicativos que ajudariam na diferenciação da empresa.

Na seção Entrevista, Luiz Pineschi relata os investimentos IBM na área de formação técnica de profissionais. Inovação requer pessoas renovadas e investir em capacitação e renovação do conhecimento é fundamental para que se explore ao máximo as possibilidades tecnológicas dessa nova era.

E mais... Muito mais. Aproveite a leitura!

Redação Power Channel

EXPEDIENTE

Powerchannel

REDAÇÃO: Rua Azevedo Macedo, 20 - 7º Andar - Vila Mariana - 04013-060 - São Paulo SP
Tel. (11) 5083.8422 - imprensa@rscorp.com.br - www.rscorp.com.br

COORDENAÇÃO GERAL: **Power Channel** (powerchannel@rscorp.com.br) | JORNALISTA RESPONSÁVEL: **Cristiane Bottini** - MTB Nº 25.178 (imprensa@rscorp.com.br)
DIRETOR DE ARTE: **João Marcos Batista** (joaomarcos@rscorp.com.br) | COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: **Alexandre Bicas Caldeira, Antonio Carlos Navarro, Eric Luque e Daniela R. Teixeira** | COMERCIAL: **Orlando Fogaça** (orlando@rscorp.com.br) e **Valdeci Junior** (valdeci@rscorp.com.br).

A REVISTA POWER CHANNEL é uma publicação trimestral destinada aos CIOs ligados aos produtos de hardware e software. Esta revista é distribuída gratuitamente a todos os parceiros e demais pessoas com interesse no seu conteúdo. O conteúdo das matérias assinadas são de responsabilidade de seus respectivos autores e não correspondem, necessariamente, à opinião desta revista e nem de seus editores. PARA CONTATOS, por favor acesse os meios apresentados acima.

Faça o DOWNLOAD das matérias apresentadas nesta revista através do site www.rscorp.com.br/revistas

CAPA

MIGRAR PODE SER A SOLUÇÃO PARA REDUZIR OS RISCOS AOS NEGÓCIOS

Quando o ISV descontinua as aplicações que suportam o core-business, sua empresa está em risco

14



ENTREVISTA

INOVAÇÃO REQUER PESSOAS COM CONHECIMENTO RENOVADO

Luiz Carlos Pineschi detalha as iniciativas para capacitar profissionais em tecnologias de Servidores e Armazenamento

5

CURTAS

As novidades da área de Tecnologia da Informação e a coluna Nerdvana trazem as novidades do setor

7

PARCEIROS

AÇÃO INFORMÁTICA
Estratégia de expansão da IBM chega ao Interior do Paraná com forte adesão à plataforma

9

INGRAM MICRO
Distribuidora marcou presença na Stock Car 2011

12

PRODUTOS

Evolução da performance no storage

19

Custos ocultos podem afetar o budget de TI

21

Servidores Power: cuidado com a disponibilidade em cada detalhe

24

GESTÃO

Uso das redes sociais nas corporações gera polêmica

26

SOLUÇÕES DE NEGÓCIOS

Grupo Máquina de Vendas confia na segurança de POWER

28

Braspress migra para Power7

30

Cia. Fluminense de Refrigerantes escolhe Power para rodar o SAP

32

OPINIÃO

Erros no Gerenciamento de Projetos em Inteligência Competitiva

34

ERRATA

Diferente do que foi publicado na Edição 12, pag. 28 na matéria: **Power traz agilidade à Drogacenter, o nome da revenda responsável pela implementação da solução é Microset Tecnologia, sediada em Ribeirão Preto, há 18 anos atuando no mercado de TI.**



INOVAÇÃO REQUER PESSOAS COM CONHECIMENTO RENOVADO

Nos últimos anos o mundo corporativo vivenciou uma verdadeira revolução na maneira de se planejar e tomar decisões. A tecnologia aliada a processos adequados permite rapidamente analisar dados históricos, projetar e simular cenários múltiplos, oferecendo uma base sólida para rápidas decisões estratégicas.

Esta nova capacidade de decisão se baseia, acima de tudo, em tecnologia. Sistemas orientados a cargas de trabalho, softwares e servidores cada vez mais poderosos e inteligentes são a tônica de uma era de inovação em um planeta mais inteligente e conectado. A incorporação de novas tecnologias tornou-se fundamental para a diferenciação das empresas.

Mas... E as pessoas que irão se relacionar com toda essa inovação tecnológica? Inovação requer pessoas renovadas e investir em capacitação e renovação do conhecimento é fundamental para que se explore ao máximo as possibilidades tecnológicas dessa nova era.

Em virtude disso, a IBM investe muito para oferecer ao mercado uma área de treinamento estruturada, com cursos modulares para cada necessidade tecnológica.

Luiz Carlos Pineschi, Gerente de Treinamento Técnico da IBM para a América Latina, detalha em entrevista para a Power Channel, iniciativas da empresa para a capacitação de profissionais em Tecnologia de Servidores e Storage.

PC: Qual o papel da área de treinamentos técnicos da IBM?

Luiz Carlos Pineschi: Essa área existe na IBM desde 1932, inclusive a primeira classe pode ser vista no vídeo do centenário da IBM em <http://www.youtube.com/watch?v=kkjwXkMFPFo>. Vim para essa área em 2007 com o objetivo de recriar o modelo da operação, que conta hoje com uma equipe de 25 pessoas. E um dos desafios era como colocaríamos cerca de 200 cursos (com foco em sistemas técnicos) na grade de treinamentos em toda a América Latina. Devido à demanda

os formatos são distintos, podendo ser presenciais ou virtuais, mas também podem ser entregues em formato de classes públicas (através de centros de treinamento autorizados ou da própria IBM) ou cursos privados, onde a configuração e customização do treinamento são feitas de acordo com a necessidade do cliente.

PC: Existe algum alinhamento dessa estratégia com os distribuidores e revendas?

Pineschi: Sim, plenamente. Hoje 80% dos treinamentos técnicos na América Latina são difundidos por meio da rede de canais. Esse é um objetivo que está sendo cumprido, que é o de fazer negócios com a comunidade de parceiros. Eles são treinados por profissionais da IBM, que repassam as novas tecnologias de forma estratégica ao mercado.

PC: O que é o IBM Systems Technical Conference que acontecerá no Brasil em outubro?

Pineschi: Além dos treinamentos técnicos formais (cursos), faz parte de nosso portfólio global as Conferências Técnicas. A missão principal é trazer a conferência no mesmo modelo que é feita lá fora. A grande diferença entre os cursos e a conferência está na profundidade da abordagem. No curso convencional a abordagem é por verticais e na conferência falaremos de tudo um pouco no formato de palestra, com alguns no modelo hands-on. É uma excelente oportunidade para todo o ecossistema. Serão três dias, onde os principais líderes técnicos das principais plataformas IBM estarão juntos para trocar experiências. Vamos disseminar conhecimento para, e entre,

clientes, parceiros de negócios e profissionais IBM. Em especial para a plataforma Power, entre os vários tópicos que serão abordados, destaco Cloud, virtualização, performance, gerenciamento do sistema, disponibilidade e novas tecnologias na plataforma, como, por exemplo, o AIX7 e Power7, que terão os desenvolvedores dessas tecnologias presentes no evento. Ainda na plataforma, o destaque para os speakers são os profissionais César Maciel, Ivan Berrios, Marcos Salles e Scotty Kennedy – todos do Centro de Suporte Técnico para América Latina, sediado em Atlanta (Geórgia) – e Luis Ferreira – do Centro de Desenvolvimento de AIX, localizado em Austin (Texas). Ele inclusive é conhecido como Luís “AIX”. Além da agenda técnica, uma agenda social estará sendo montada e será uma oportunidade ímpar para o networking. Estaremos todos reunidos em um maravilhoso Resort (Hotel Royal Palm Plaza) onde poderemos usufruir a experiência entre os diferentes públicos que estarão no evento. Esse será um evento global, mas customizado para o público brasileiro, com o objetivo de viabilizar o acesso devido à facilidade da língua e o custo mais acessível. Ao trazer a conferência para o Brasil tivemos a preocupação de que 80% dos palestrantes se apresentarão em português, com tradução simultânea para os outros 20%.

PC: E qual o benefício disso para os clientes?

Pineschi: No mundo dos negócios não dá para esperar que o concorrente faça. Capacitação é vital para o funcionamento das

sociedades e dos negócios das empresas. Dados da IDC mostram que projetos que alocam mais de 6% do budget em educação são significativamente mais bem-sucedidos do que os que investem 3% ou menos. O instituto também afirma que projetos liderados por equipes que têm 40% do pessoal melhor capacitado obtêm alto nível de sucesso e atendem melhor às demandas de negócios.

PC: Os últimos anos foram de grande expansão para a plataforma POWER IBM. Como sua área se preparou para acompanhar esse crescimento?

Pineschi: Hoje, cerca de 50% dos treinamentos técnicos executados no mundo são da plataforma Power e na América Latina, incluindo o Brasil, é o mesmo cenário. A reserva de mercado dos anos 70 propiciou um grande mercado Unix. Porém, diante de novas plataformas e da nova forma como educação deverá ser difundida, o grande desafio é como aplicar educação em massa com baixo custo e alto valor agregado. É nisso que estamos trabalhando. Os treinamentos técnicos convencionais devem migrar, ao longo das próximas gerações, para o modelo de educação a distância porque o mundo moderno exige isso. Assim como as novas gerações e redes sociais que utilizam essas tecnologias para a disseminação de conhecimento. Mas, por mais que o mundo virtual seja contundente, o relacionamento propiciado por um encontro como o que acontecerá na Conferência Técnica também é essencial, tanto para a troca de conhecimento, como novos contatos e atualização das novidades da plataforma.



DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação Regional Sergipe (Assespro) e a IBM realizaram em julho, em Aracaju (SE), um ciclo de debates sobre os desafios e as tendências da inovação tecnológica. As discussões foram comandadas por Cezar Taurion, Gerente de Novas Tecnologias da IBM, que falou sobre as Perspectivas da TI na América Latina para os próximos cinco anos.

Participaram do encontro cerca de 20 representantes de diversas empresas e organizações de Sergipe. "Os dispositivos móveis estão criando mudanças significativas nos hábitos de uso da computação. Temos à disposição diversos instrumentos conectando pessoas e objetos que interagem", afirmou Taurion.

Ele também destacou que os empresários devem estar atentos às inovações e encontrar nos avanços tecnológicos um grande aliado. "As empresas devem se adaptar às inovações, se antecipar às mudanças, sempre dar um passo à frente e se tornar inovadoras. O trem não espera. Outros já entraram nele e estão fazendo dinheiro", alerta o executivo.



A IBM anunciou, em julho, que fornecerá os microprocessadores usados no Watson para ser o coração do novo Wii U, com previsão de chegar às lojas em 2012.

A Big Blue planeja produzir milhões de chips para a Nintendo com tecnologia de 45 nanômetros, para o novo modelo Wii U. Todos personalizados e desenvolvidos pela fábrica de semicondutores da IBM de East Fishkill, em Nova Iorque.

A relação entre a IBM e a Nintendo começou em 1999, quando a fabricante foi selecionada para projetar e produzir o microprocessador para o sistema central do GameCube.



De acordo com informações publicadas pelo Wall Street Journal, se a Intel não desenvolver processadores que consomem menos energia, a Apple ameaça parar de usar os chips da fabricante em seus computadores.

Isso foi revelado ao jornal americano pelo diretor da área de ultrabooks da Intel, Greg Welch, que afirmou que essa ameaça foi encarada pela Intel como um 'choque de realidade'. O executivo deu essa declaração ao comentar os investimentos da Intel para aumentar o desenvolvimento dos ultrabooks – uma nova categoria de portáteis, mais finos e com design diferenciado que combinam alto desempenho, grande capacidade de processamento e tempo de resposta menor.



BRASILEIROS ESTÃO ENTRE OS MAIS BEM PAGOS NO MUNDO

A pesquisa Salary Survey, realizada pela Robert Walters – uma das principais consultorias de recrutamento e seleção do mundo – revela que o executivo brasileiro está entre os mais bem pagos do mundo.

O estudo indica que os maiores salários são observados para os executivos com mais de dez anos de experiência, na alta gerência. Entretanto, nos níveis de entrada, os salários continuam mais baixos comparado aos demais.

Por exemplo, na posição de CFO e chefe de controladoria, o Brasil já supera os mercados espanhol, chinês e francês, mas a tendência é de que ultrapasse também outros países.

Já na área jurídica, existe o movimento de escritórios internacionais chegando ao país, o que provoca uma disputa por talentos com até cinco anos de experiência. Por outro lado, empresas de todos os setores também estão demandando profissionais para seus departamentos jurídicos.



CAMINHOS PARA DESONERAR AS PEQUENAS E MÉDIAS

Várias iniciativas podem desonerar empresas de pequeno e médio porte da pesada carga tributária. São as leis de incentivo, nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal que podem ser utilizadas para o patrocínio de ações sociais, desportivas e culturais.

A estimativa é de que, de cada 10 empresas, apenas 10% utilizam legalmente dos benefícios fiscais a que têm direito, e o pior, porque desconhecem como usar esse recurso.

Os incentivos federais baseiam-se no valor a recolher do Imposto de Renda, os Estaduais sobre o ICMS e os Municipais sobre o ISS.

Entretanto, para uma empresa usufruir do benefício fiscal das leis de forma plena deve considerar sua localização e outros aspectos, como o regime de tributação, se lucro real ou presumido, se tem Certidão Negativa de Débito, etc.

Um bom exemplo é a possibilidade de renúncia fiscal de até 4% sobre o Imposto de Renda, como a Lei Rouanet, ou a Lei de Incentivo ao Desporto, que permite um abatimento de até 1% do IR. Essas são práticas legais que permitem que a empresa, em vez de pagar 100% do tributo, disponibilize uma parte dos recursos para um projeto cultural, esportivo ou social.

2011 IBM Systems Technical Conference - Brazil

24 a 26 de Outubro | Hotel Royal Palm Plaza | Campinas / São Paulo, Brasil

NERDVANA - O cantinho do técnico Por ANTONIO CARLOS NAVARRO

TREINAMENTOS TÉCNICOS APRESENTARÃO, POR EXEMPLO, COMO POWER7 REDEFINE O CONCEITO DE PERFORMANCE E ENDEREÇA OS DESAFIOS DE UM PLANETA INTELIGENTE

Nesta edição da Power Channel a sessão Nerdvana não trará truques ou informações de utilização, mas vamos falar sobre a realização do IBM Technical Conference no Brasil.

Inovação requer pessoas renovadas e investir em capacitação (e renovação do conhecimento) é fundamental para que se explore ao máximo as possibilidades tecnológicas desta nova era.

Em virtude disso, a IBM investiu para trazer ao Brasil um de seus mais bem-sucedidos eventos de treinamento. Durante os dias 24 e 26 de outubro a cidade de Campinas, Interior de São Paulo, será palco da 1ª edição do IBM Systems Technical Conference no Brasil, que será realizada no Hotel Royal Palm Plaza.

Nesses três dias serão realizadas provas de Certificação com preços especiais e cerca de 200 sessões de capacitação nas plataformas:

- System z featuring, zEnterprise, z/OS, z/VM e Linux on System z;
- Power Systems, featuring AIX, Linux e IBM i;
- System x e BladeCenter;
- System Storage.

Como incentivo, os interessados em participar podem utilizar o IBM Education Pack (programa de desconto pré-pago para a realização de treinamentos da fabricante) como forma de pagamento. Os detalhes para usar esse recurso podem ser conferidos em www.ibm.com/training/br/edpack

Especificamente na plataforma Power Systems, o evento será uma excelente oportunidade para obter ajuda dos executivos da IBM, desenvolvedores e especialistas para gerenciar, controlar e otimizar os ambientes corporativos que demandam um sistema com alta disponibilidade e escalabilidade.

Os principais tópicos que serão abordados sobre a Tecnologia Power serão:

- Reduza custos e obtenha maior disponibilidade

migrando aplicações de x86 para Power;

- Ajuste de Performance em AIX;
- A arquitetura POWER7 redefinindo os níveis de performance em TI;
- Cloud Computing - considerações e Insight;
- AIX Cluster Aware;
- Desenhando soluções de HA com o PowerHA SystemMirror for AIX;
- IBM i Trends and Directions;
- IBM System Director & VMControl Deep Dive;
- Introdução ao PowerVM Lx86 para migração de aplicações – instalação, configuração e uso do LX86;
- Atualize-se sobre o poder do Linux em POWER7;
- Laboratório com o PowerVM Live Partition Mobility;
- Monitorando a performance em IBM i.
- Movendo de direct-attached storage para storage virtualizado no AIX-VIO;
- Implementação de Power Blades;
- O futuro dos servidores Power Systems;
- POWER7 770/780 – estudo avançado da arquitetura;
- POWER7 795 – estudo avançado da arquitetura;
- POWER7 Entry Servers – estudo avançado da arquitetura;
- PowerVM Active Memory Sharing;
- PowerVM implementação e desenho;
- System Director 6.2 for AIX/Power;
- Ferramentas avançadas de gerenciamento para IBM i;
- IBM Migration Factory;
- Nova geração VIOS: a virtualização integrada Servidor-Storage;
- O que temos de novo no AIX 7.

Para que a troca de experiência seja mais rica, a IBM terá no evento um Solution Center, onde será possível conhecer, na prática, as principais linhas de hardware e software da fabricante, com a vantagem de interagir com especialistas IBM em cada uma das tecnologias e soluções que estarão disponíveis nessa área.

No último dia serão sorteados dez iPads aos participantes, que poderão fazer a inscrição no evento no endereço: ibm.com/training/technical_conference/brazil, e sanar as dúvidas pelos telefones: **0800-707-1426** ou **(55) 11 2132-2507**.

A inscrição para os três dias do evento inclui participação nas sessões, acesso ao Solution Center, três noites de hospedagem no Hotel Royal Palm Plaza (em quarto duplo) com café da manhã, almoço e impostos locais.

POWER7 tem grande impulso no interior do Paraná

O interior do Paraná também é foco da expansão geográfica da IBM, onde as vantagens que POWER7 oferece em performance, segurança e redução de custos, foram muito bem aceitas, culminando, em pouco tempo, em uma explosão de vendas da plataforma.

Na opinião de Eric Rossati Lopes, Gerente IBM para Servidores na região Sul, o que tem feito toda a diferença na estratégia local é a forte presença da fornecedora, com funcionários espalhados pela região, aliado a um intenso trabalho de capacitação das revendas.

“O sucesso de nossos clientes em primeiro lugar. Com esse objetivo, a IBM aumentou sua capilaridade em todo o Sul do Brasil, buscando ouvir e entender a necessidade específica de cada cliente, propondo soluções que possam fazer a diferença. Nossa representatividade se completa com nossos parceiros de negócios, que estão investindo pesadamente em show room, capacitação e diversificação de serviços”, explica Rossati.

Em especial na plataforma Power, essa sinergia de um time IBM altamente motivado em levar inovações aos clientes, aliado a revendas com forte capacitação técnica na elaboração e implementação de projetos têm sido os ingredientes fundamentais para impulsionar as vendas no interior do Paraná.

Estratégia de expansão geográfica da IBM no Sul do país chega à região com forte adesão à plataforma

DA REDAÇÃO



GOOGLE IMAGENS

POWER7

DIVULGAÇÃO



ERIC ROSSATI LOPES,
Gerente IBM para
Servidores na
região Sul

ALGUNS CLIENTES DE ALTA REPRESENTATIVIDADE NA REGIÃO QUE ADQUIRIRAM POWER:

ROMAGNOLE PRODUTOS ELÉTRICOS

A Empresa

Com um dos mais completos portfólios de produtos destinados à implementação de redes de energia e telefonia, a Romagnole possui fábrica em Mandaguari, norte do Paraná, desde 1962. Seus produtos estão nas ruas, nas casas, na força que movimentam as indústrias e suas unidades distribuem-se pelos Estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

Desafio de TI

Suportar o crescimento da empresa, gerindo e provendo a informação de maneira rápida e segura para a geração de negócios

e tomada de decisões.

Solução adquirida

Dois servidores POWER 740 Express, com 16-cores, e virtualização PowerVM, utilizando Oracle RAC e solução de Backup TSM – Tivoli Storage Management.

O Projeto

Engloba desde o desenho da arquitetura até a implementação, com instalação e configuração de Oracle RAC para alta disponibilidade, utilizando recursos de PowerVM para a implementação de virtualização e automação de backup.

Palavra do Cliente

“A implementação da solução foi concluída dentro do cronograma que estabelecemos. A equipe da AMM Paraná foi profissional e competente desde o desenho da arquitetura até a entrega da solução. É bom sabermos que agora temos próximos de nossa sede a IBM representada por uma revenda com profissionais de tão alto nível de conhecimento e comprometimento com a plataforma Power”.

*CLAYTON SOARES,
Gerente de Sistemas*

HOSPITAL EVANGÉLICO DE LONDRINA

A Empresa

O Hospital Evangélico de Londrina é uma instituição privada, de caráter filantrópico, instituída e mantida pela AEBEL, Associação Evangélica Beneficente de Londrina.

Com a experiência de quem prioriza a vida há mais de 60 anos, conta com 259 leitos, sendo 32 hospital-dia e infraestrutura completa para atendimento à população e é uma referência em saúde no Brasil, atendendo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), planos médicos e particulares.

Desafio

Atender ao crescimento da demanda hospitalar, implementando uma nova infraestrutura de TI, altamente confiável e com alta disponibilidade, como a operação requer, e com a performance e escalabilidade de quem cresce rapidamente.

Solução Adquirida

Chassis BladeCenter H, com conexões em fibra, Blades POWER7 com sistema operacional AIX como servidor de Banco de Dados Oracle, Blades IBM x86 para servidor de aplicações, dois storages IBM Storwize V7000 com discos de estado sólido (SSD) e também discos SAS, TSM para backup centralizado.

O Projeto

Tendo como plano central a alta disponibilidade e D&R, o projeto foi elaborado contemplando um site de produção e outro de contingência, interligados por fibra. Os dois sites possuem a mesma infraestrutura de servidores e storage, utilizando a replicação nativa do Oracle e também a oferecida pelo storage IBM.

A escolha por lâminas RISC POWER7 para servidor de Banco de Dados ocorreu devido à alta confiabilidade da plataforma para o que é fundamental no cliente:

a integridade dos dados.

Por outro lado, o mix de discos SSD e SAS visam oferecer a medida ideal entre performance e capacidade de armazenamento.

Palavra do Cliente

“A definição do projeto levou vários meses, devido à alta complexidade e enorme disponibilidade que a operação requer. Tomamos o cuidado de comparar projetos de diversos fabricantes para a definição da infraestrutura ideal para o hospital. E a IBM, por meio da AMM Paraná, soube entender perfeitamente nossos requerimentos e oferecer a solução que melhor se adequou às nossas necessidades e capacidade de investimento”.

*CEZAR G. MARTINELLI,
Gerente de TI*

PRATI-DONADUZZI

A Empresa

Situada desde 1993 na cidade de Toledo, norte do Paraná, a Prati-Donaduzzi é especializada na produção de medicamentos na área hospitalar, com destaque na produção de genéricos.

Desafio

Suportar o crescimento da demanda da empresa, substituindo a infraestrutura de seu ERP SAP com uma tecnologia moderna, de maior performance e confiabilidade.

Solução Adquirida

Duas Dual POWER 740 (com 16 cores e 128GB de memória) rodando Linux Suse Novell com Banco de Dados DB2, conectando-se a um IBM DS4700 já instalado.

O Projeto

Dimensionamento e desenho da arquitetura necessária para suportar o aumento da demanda das informações no ERP SAP, no ambiente POWER 7, foi realizado em parceria com a AMM Paraná.

Palavra do Cliente

“O aumento da demanda por informações mais rápidas, resultado do mercado extremamente competitivo, sinalizou a necessidade de adquirirmos um equipamento mais robusto que nos permitirá a tomada de decisões de forma mais ágil. Essa nova estrutura vai contribuir para continuarmos a trabalhar sempre nos parâmetros propostos em nossa missão, com qualidade e confiabilidade em todos os processos e produtos”.

RICARDO FREGATI,

Gerente de TI na Prati-Donaduzzi



AMM PARANÁ

A AMM Paraná, durante anos, vem investindo em seus profissionais para poder oferecer sempre as melhores soluções em Tecnologia da Informação.

São profissionais especializados, que há anos atuam no ramo, o que garante sempre um diagnóstico preciso e a solução ideal para cada problema.

É com essa competência e credibilidade que a AMM Paraná conquista a confiança de seus clientes, que se sentem seguros e tranquilos quanto à sua solução tecnológica.

A integradora é especializada em outsourcing de suporte e serviços nos ambientes VMware, Power System (i/OS, AIX e Linux), DB2, Oracle e Cisco, provendo profissionais de qualidade para atendimento local e "per call".



AÇÃO INFORMÁTICA

Um dos principais distribuidores de valor agregado da América Latina, foi premiada pela IBM Brasil como "Melhor Distribuidor IBM 2010 no Brasil" e "Melhor Distribuidor de Power Systems em 2010 no Brasil". A premiação aconteceu durante o evento anual da IBM, All Hands Meeting 2011.

Fundada em 1987, a AÇÃO Informática se destaca como um dos principais distribuidores VAD de fabricantes como IBM, Oracle, VMWare, EMC, HP, e outros. A AÇÃO distribui as soluções da IBM há 21 anos no Brasil e com soluções financeiras do Banco IBM. Os benefícios e diferenciais da AÇÃO são integrantes do AÇÃO Partner Program.

CONHEÇA MAIS: www.acao.com.br | Tel. (11) 3508-2222

Velocidade máxima Ingram Micro

na



A Ingram Micro esteve presente na 6ª Etapa de Stock Car no Rio de Janeiro, nos dias 02 e 03 de julho e na 7ª Etapa Stock Car em São Paulo, nos dias 06 e 07 de agosto, com ação para clientes nos Hospitalitys Center. Seja um parceiro Ingram Micro e IBM e fique atento às nossas campanhas.

Ingram Micro Brasil
www.ingrammicro.com.br
Televendas: (55 11) 2078.4300





Ingram Micro Brasil marcou presença nas etapas do Rio de Janeiro e de São Paulo da Stock Car 2011

DA REDAÇÃO

Nos dias 3 de julho e 7 de agosto, enquanto pilotos disputavam as etapas do Rio de Janeiro e de São Paulo da Stock Car 2011, a Ingram Micro Brasil corria para promover a interação entre seus parceiros comerciais e os clientes. Nos autódromos, longe do ambiente corporativo, a distribuidora recebeu mais de 50 convidados entre fabricantes, revendedores e clientes finais.

Durante os dois dias eles acompanharam os treinos dos pilotos, entraram nos boxes, tiraram fotos e foram recepcionados em um camarote VIP, onde puderam usufruir de um ambiente muito agradável, com direito a café da manhã, coquetel, almoço, sobremesa, bebidas e tudo isso em excelente posicionamento nos autódromos.

O resultado da iniciativa foi além

do esperado. Clientes apreciaram o convite e a estrutura oferecidos pela Ingram e saíram de lá muito satisfeitos, além de ter fortalecido o relacionamento profissional e pessoal entre as empresas.

A competição reuniu os melhores e mais famosos pilotos em atividade no Brasil, que somam passagens pela Fórmula 1 e pela Fórmula Indy.

INGRAM MICRO INC.

- ▶ Maior distribuidor mundial de tecnologia e único com ampla presença global, a Ingram Micro atua em mais de 150 países em seis continentes com o mais abrangente portfólio de produtos e serviços de TI.
- ▶ Elemento vital na cadeia de valor de tecnologia, cria oportunidades de vendas e lucratividade para fabricantes e revendedores por meio de programas de marketing exclusivos, soluções de logística terceiriza-

da, suporte técnico e financeiro, e processos de agregação e distribuição de produtos.

- ▶ No Brasil desde 1997, a Ingram Micro tem sede em São Paulo e conta com mais de 200 associados, atendendo a uma rede composta por dez mil revendas e distribuindo mais de quinze mil itens de cerca de cinquenta fabricantes.

Mais informações: www.ingrammicro.com.br ou ligue para (11) 2078-4200



Migrar pode ser a solução para reduzir riscos

Quando o ISV descontinua as aplicações que suportam o core-business, migrar para Power é fácil e seguro por meio da Fábrica de Migrações IBM

DA REDAÇÃO

Migrar pode ser a solução para muitas empresas reduzirem os riscos aos negócios. Uma frase que pode parecer antagônica, já que toda migração envolve riscos.

Mas em muitos casos, a migração de ambiente realizada no momento correto evitará expor a empresa a riscos que podem causar perdas irreparáveis.

Os clientes HP Itanium, por exemplo, encontram-se em um momento delicado, com o contínuo anúncio de final de suporte à sua arquitetura realizada por RedHat, Ubuntu, Microsoft e, mais recentemente, pela Oracle (*confira em <http://www.oracle.com/us/corporate/press/346696>*).

Essa descontinuidade combinada de Banco de Dados e Sistema Operacional limita a capacidade de crescimento futuro e atualização de aplicações, sem dizer a capacidade de suporte para os próximos anos.

“Quando os ISVs descontinuam soluções na qual seus negócios se baseiam, sua empresa passa a estar em risco. Os clientes que adotaram a tecnologia HP Itanium foram involuntariamente colocados em uma posição onde devem buscar alternativas de migração para um novo ambiente”, pondera

Eric Luque, arquiteto de soluções do IBM Migration Factory.

Neste momento o ideal é poder apoiar-se em empresas que possam auxiliá-lo a criar um plano sólido de transição de ambientes e na escolha de alternativas que tornem essa transição o mais simples possível, para não impactar a operação.

“A escolha destes clientes por uma arquitetura Risc-Unix ao adotar a plataforma HP Itanium não pode ser considerada um erro. Na verdade essa opção foi feita em função da confiabilidade diferenciada que o ambiente Unix oferece. E isto é um fato que não mudou! O ambiente x86-Windows, por exemplo, apresentou milhares de exposições e novos vírus registrados em 2010, segundo os fabricantes de antivírus. Consulte a diferença em ambiente Unix-Risc. É inegável a estabilidade, confiabilidade e segurança diferenciadas deste ambiente”, completa Luque.

Sob o aspecto de apoiar-se em uma empresa com conhecimento e tecnologia para tornar essa transição o mais suave possível, destaca-se a IBM com sua Fábrica de Migração, baseando-se em larga experiência e inúmeros casos de sucesso em migração de tecnologia.

Sob o aspecto de preservar o skill da equipe de TI, manter a

valorização da escolha pelo ambiente mais confiável e disponível da arquitetura RISC e apresentar um roteiro mais simples para a migração HP-UX para AIX, destaca-se a linha de servidores IBM Power Systems.

A seu favor estão inúmeros casos de migrações de HP PA-Risc e HP Itanium para a linha Power Systems, criando (através dessa experiência) a metodologia que auxilia os clientes a reduzir o impacto e riscos de uma migração.

Ao mesmo tempo em que lhes abre portas para um ambiente com maior performance, altamente virtualizável e com grande potencial para redução de custos de licenciamento de software, consumo de energia e custos operacionais de gerenciamento e suporte.

São mais de 3.500 migrações bem-sucedidas realizadas pela Fábrica de Migrações IBM, de plataforma Unix concorrente para Power System nos últimos cinco anos.

Somente em 2010, com a tecnologia POWER7 e o poder da arquitetura representado no programa Jeopardy! pelo supercomputador Watson, foram mais de 1.100 migrações, o que representa uma grande aceleração na adoção da plataforma.

A TECNOLOGIA POWER SYSTEMS, ALÉM DE PRESERVAR O CONHECIMENTO UNIX DA EQUIPE DE TI, OFERECE:



- Até três vezes mais desempenho por core comparado a linha Itanium*;
- Virtualização PowerVM, que oferece a maior escalabilidade de mercado e recursos reais de alocação dinâmica e automática de recursos, maximizando a eficiência de recursos, proporcionando uma capacidade de consolidação massiva;
- Maior segurança e disponibilidade que concorrentes Unix ou x86 **, com um uptime de 99,997%.

(*) Baseado em Benchmark de performance rpe2 do Ideas International - <http://www.ideasinternational.com>

(**) Segundo o ITIC, o AIX é um sistema operacional 10 vezes mais disponível que o Windows Server 2008

A indisponibilidade implica em um custo para as empresas, erroneamente, pouco considerado no momento da escolha de uma infraestrutura. Esse custo é baseado em perda da produtividade, em função de indisponibilidade e redução dessa produtividade nos momentos que seguem a recuperação e varia de empresa para empresa.

Estudo do ITG sobre os efeitos da indisponibilidade apontam que esse custo assume uma faixa entre 4.4% a 25% e um TCO de 5 anos, em função do número de pessoas e salários impactadas pela

indisponibilidade.

Fica claro, assim, que uma pequena diferença % na disponibilidade traz um grande impacto no TCO (veja detalhes em [ftp://ftp.software.ibm.com/common/ssi/sa/wh/n/p0l03023usen/POL03023USEN.PDF](http://ftp.software.ibm.com/common/ssi/sa/wh/n/p0l03023usen/POL03023USEN.PDF)).

Essa liderança tecnológica da linha Power Systems tem ajudado, cada vez mais, clientes a entregar novos serviços mais rapidamente e com maior qualidade, reduzindo custos e aumentando o desempenho de suas aplicações devido sua performance incomparável.

“E mais do que isso, ao migrar de um ambiente Unix concorrente

ou x86 para a tecnologia Power Systems, os clientes experimentam mais do que uma simples troca de servidores. Power Systems é uma arquitetura desenvolvida no conceito IBM de Smart Systems que são projetados para oferecer uma infraestrutura de TI que suporta massivo processamento paralelo e tunados para os aplicativos específicos. Atendendo, assim, às necessidades específicas de cada carga de trabalho que permitem maior eficiência operacional e redução de custos em todo o ambiente”, observa Luque.

CONSOLIDANDO 47 x servidores HP ProLiant DL380 G5	POWER730 EXPRESS	HP PROLIANT DL380 G5	DELTA
EM UM ÚNICO SERVIDOR Power 730 2-socket	Power (Watts)	1,100	1,193
PERMITE REDUZIR O CONSUMO DE energia em 98%, espaço físico ocupado em 97%	Systems	1,0	47,0
E UTILIZA 83% menor número de cores-processador:	Total Watts	1,100	56,071
	SPECint_rate	575	36,2
	Cores	16	94
	Racks	0,095238095	2,2
	Performance	15,88	---
	Virtualization (3X)	3,0	---
	HP DL 380 G5 systems	47,7	---
	Space (racks units)	2	2
	Total Space	2	94
			97,9%

POWER7: IBM Power 730 Express com 2-sockets, 16-cores, 64x86; HP Proliant DL380G5 1-socket, 2-cores e 1 threads por core
MEMÓRIA DE CÁLCULO: <http://www-03.ibm.com/systems/power/migratetoibm/footnotes/compare.html#footnote4>

Migrando o banco de dados Oracle de um HP-UX Itanium?

Entenda porque a solução Power Systems é a melhor alternativa para esse tipo de aplicação
POR ERIC LUQUE

A Oracle recentemente anunciou a descontinuidade de suporte de seus produtos aos servidores baseados em processadores Itanium. Comunicado igualmente feito, anteriormente, pela RedHat e Microsoft.

Independentemente das razões para tal, isso coloca os clientes que utilizam o DB Oracle nessa plataforma de hardware em um ponto de interrogação em relação ao seu futuro.

Clientes que, cedo ou tarde, terão de migrar esse ambiente em função da necessidade de mais performance ou necessidade de suporte ou, ainda, em função de atualização do aplicativo.

As possibilidades de migração são várias:

- Migrar hardware e Sistema Operacional para tecnologia RISC de outro fabricante;
- Migrar hardware e Sistema Operacional para tecnologia não-RISC;

• Migrar aplicativos e Banco de Dados para produtos de outro fabricante;

• Migrar hardware, Sistema Operacional, Banco de Dados para outros fabricantes, etc.

As questões que envolvem a decisão vão além de custo de aquisição.

Quem oferecerá um ambiente aderente aos seus planos de crescimento, à necessidade de disponibilidade de serviços e com capacidade de rápida entrada em produção (go-live)? Quem apontará a empresa para o futuro, seguindo um roadmap consistente de evolução?

A SEGUIR MOSTRAREMOS ALGUMAS RAZÕES QUE TORNAM POWER SYSTEMS A MELHOR ALTERNATIVA PARA QUEM SE ENCONTRA NESTE PONTO DE DECISÃO, TENDO COMO BASE UM ESTUDO PUBLICADO PELO DISTINGUISH ENGINEER DA IBM, ESPECIALISTA EM ARQUITETURA ORACLE, JIM DILLEY.

- Os servidores Power já são uma alternativa interessante ao HP-UX para execução de BD

Oracle se considerarmos quesitos como arquitetura, performance diferenciada (que implica em redução do licenciamento de DB baseado em soquetes ou cores), segurança proporcionada pelo RAS da Power, segurança do AIX, etc.

Por exemplo, a Power 740 1-socket 6-core 3.7GHz apresenta 2.85 mais performance que o HP Blade BL870C ou Rack RX6600 baseados no Itanium 2, 9150N 1.6GHz, 3-sockets. Isso é 3x mais performance com 1/3 do número de sockets.

- Referente à facilidade, quais os diferenciais de um Power como alternativa ideal para HP/UX?

A conversão do endian não é uma preocupação quando migra-

mos deste ambiente para o AIX. Migrando de HP/UX para o IBM/AIX é uma conversão “big endian” para “big endian”, enquanto a conversão HP/UX para Linux/x86 será uma conversão “big endian” para “little-endian”, o que é mais complicado e requer maior tempo de conversão. No final, isso se traduz em que a migração para o AIX será mais simples e rápida do que para Linux/x86 (veja box abaixo).

- Quais os mecanismos disponíveis para a migração do DB Oracle de um HP/UX Itanium para Power com AIX?

Se um cliente está migrando um BD Oracle de um servidor big-endian para outro big-endian (de HP/UX em Itanium para AIX em Power) o processo mais simples é executar um backup total offline e realizar o restore usando o RMAN. A seguir, será necessária a

integração, testes de integridade do DB e aplicações e verificação de esquemas.

A escolha do método e o planejamento adequado são fundamentais em qualquer processo, visando adequar à janela de tempo que será necessária para conclusão do processo. Logicamente uma migração big-endian para big-endian é mais simples por não requerer reorganização de dados.

Entretanto, existe variáveis, como janela de migração, banda de rede entre servidores e até mesmo a falta de documentação necessária sobre o estado do sistema, que podem alterar o planejamento da migração e trazer desagradáveis surpresas no decorrer do trabalho.

Um bom exemplo seria quando o cliente tem uma pequena janela para finalizar a migração, o que pode requerer ferramentas mais sofisticadas com replicação de dados e tabelas, como, por exem-

O QUE É BIG-ENDIAN E LITTLE-ENDIAN?



O **Big-endian** é uma ordem, onde os valores mais significativos da sequência são armazenados primeiro no endereço mais baixo de armazenamento.

No **Little-endian**, os valores menos significativos na sequência são armazenado em primeiro lugar.

Os mainframes IBM e a maioria dos computadores baseados em RISC usam o formato Big-endian.

O TCP/IP também usa esse método e, por isso, muitas vezes é chamado de “armazenamento de rede”. Arquiteturas baseadas em Intel (CPUs) são em geral little-endian.

plo, o Golden Gate e Shareplex que fazem replicação de dados com downtime bem perto de zero.

É mais simples um profissional Unix se manter nesse ambiente do que partir para uma tecnologia totalmente diferente, como um x86 com Windows, que apesar de popular é completamente diferente em administração e controle.

A IBM dispõe dos treinamentos Jumpstart de AIX, criados para quem sai do Unix de outro fornecedor para o AIX, concentrando-se nas pequenas diferenças operacionais de cada ambiente.

Quais as recomendações para quem planeja essa migração?

Quatro áreas devem ser consideradas e trabalhadas:

1. Migre antes que seja

tarde, porque postergar o uso do ambiente funcional é comum e, com experiência, digo que muitos clientes acabam realizando migrações mal planejadas e executadas em função da pressão de última hora. Além de gerar custo maior, com certeza será uma migração extremamente suscetível a erros.

2. Uma vez definida a migração, deve-se prever e providenciar os recursos necessários. Parceiros adequados que tenham experiência com migrações bem-sucedidas em seu histórico também é fundamental. Hardware necessário para testes e cutover é outro ponto importante.

3. O BD a ser migrado deve estar “limpo” e pronto para o início do processo. O cliente deve se perguntar se as informações

que estão no BD são realmente o que ele precisa para manter a futura operação da empresa. Caso não busque ferramentas e processos adequados para o clean-up.

4. E se preocupe com testes adequados para garantir a funcionalidade ao entrar em produção. Testes abrangentes e planejados para manter a operação também são fundamentais, evitando perceber a necessidades de correção após o go-live.

O assessment gratuito realizado pela Migration Factory é recomendado para ambientes mais complexos e críticos e esse é também um grande diferencial da IBM com a plataforma Power (*veja informações básicas em <http://www-03.ibm.com/systems/migratetoibm/factory/>*).

MIGRANDO DE HP ITANIUM PARA POWER AIX, UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELA GIGANTE DO VAREJO, PERNAMBUCANAS

A busca por uma solução que suportasse as necessidades de expansão da rede varejista com o melhor custo benefício, atendendo o core business da empresa em sua totalidade.

Esse foi motivador para a Pernambucanas sair da arquitetura HP Superdome depois de anos de utilização para adotar a tecnologia IBM Power Systems.

A solução foi adquirir dois servidores Power em desenho de alta disponibilidade, com o espelhamento online. Os sistemas foram implementados com a

virtualização PowerVM, Software de Gerenciamento, serviços de tele suporte, suporte proativo local da IBM e manutenção (Service Pack).

Todo o processo de migração foi realizado pela ST3Tailor, com acompanhamento IBM e, embora se tratasse de uma operação bastante crítica, atingia diretamente às operações de vendas da rede de lojas, extremamente detalhada e complexa devido ao alto volume de scripts existentes. Todo o processo levou 90 dias até a entrada em produção.

De acordo com a equipe de TI da

rede Pernambucanas, as novas Power têm mais performance, utilizam menos processadores e permitem manobras com mais flexibilidade.

Um bom exemplo disso, afirma a equipe de TI, é quando ocorrem os picos em áreas específicas que, com as novas máquinas Power, permitem à área de TI fazer a alocação dos recursos em tempo real.

Veja mais detalhes na matéria publicada na Revista Power, edição 5 (www.rscorp.com.br/revistas).



SOBRE A ST3 TAILOR

Há mais de 14 anos a ST3Tailor conduz um trabalho no mercado de sistemas com foco em resultados, valorizando todos os elementos que compõem a força de uma empresa. Através de um levantamento minucioso das necessidades do cliente, a ST3Tailor desenha, implementa, treina e oferece suporte em projetos de integração e soluções completas em hardware, software, serviços e treinamento.

Evolução da performance no storage

Nos primórdios da TI o armazenamento era feito em fitas magnéticas, com acesso sequencial aos dados, de forma que aplicações com necessidade de acesso randômico tiravam pouco proveito de sua velocidade. Em função dessa necessidade, nasceram os primeiros discos dotados de braços para leitura e escrita sobre uma superfície rotativa magnética, que permitiam acessar, a qualquer momento, o dado armazenado em um reduzido tempo.

POR ALEXANDRE BICAS



Os primeiros discos comerciais foram desenvolvidos pela IBM (em 1956) e possuíam a "incrível" capacidade para a época de 5 MB de armazenamento: o IBM 350 Disk Storage Unit, quando era descarregado de um avião

Após 50 anos de sua invenção, chegamos hoje aos discos enterprise de 2½ polegadas, com grande redução de espaço e do consumo de energia. Nos últimos 10 anos, reduzimos o tempo de acesso aos dados em 2/3, enquanto aumentamos a velocidade de rotação dos discos em mais de 3 vezes.

Os discos atuais trabalham com velocidade de 15.000 rotações por minuto, para obtermos tempo de resposta, médio, de 2 milissegundos.

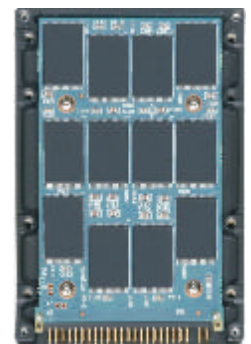
Para atingirmos tempo de respo

ta em torno de 1 ms precisaríamos de discos girando a mais de 20.000 rotações por minuto, limite impraticável com a tecnologia atual. Dessa forma, um novo modelo de armazenamento precisou ser criado.

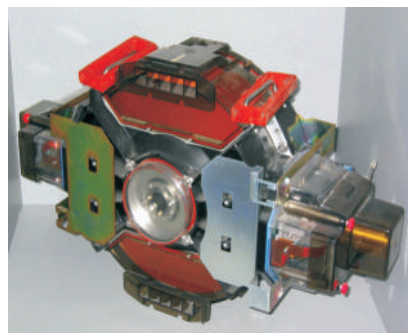
Trata-se do Disco de Estado Sólido (ou Solid State Drives – SSD), que tem como grande diferencial não contar com a presença de componentes mecânicos, usando como base para o armazenamento circuitos e memórias.



Disco Tradicional



Disco de Estado Sólido



A tecnologia evoluiu e, em 1980, a IBM rompeu o limite dos Gigabytes, sendo possível o armazenamento de 2.5 GB nos discos IBM 3380, que pesavam pouco mais de 250 kg (foto acima)

Sem a necessidade de acionamento de motor e posicionamento das cabeças de escrita/leitura, os tempos de acesso aos dados finalmente caíram abaixo de 1 ms. Veja, ao lado, um comparativo dos discos:

Uma vez que o reduzido tempo de acesso ao dado é o diferencial do SSD (permitindo maior quantidade de operações de I/O por segundo – IOPS), fornece ganhos para ambie

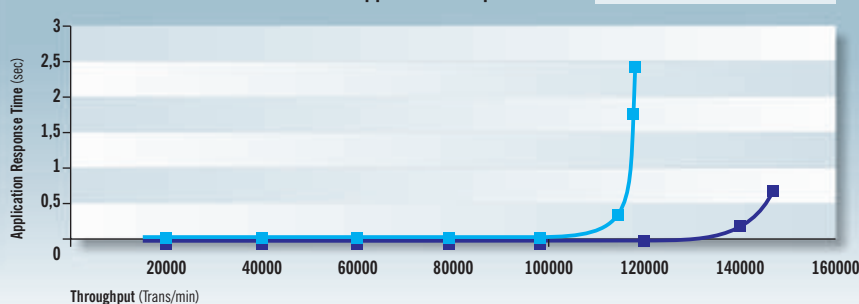
tes que realizam muitos acessos randômicos aos dados, como os ambientes OLTP.

Em testes realizados, 12 discos SSD foram capazes de superar em performance 108 discos rígidos, mantendo uma curva de performance bem mais suave.

Veja o gráfico na página 20.

Características	Disco Rígido de 15.000 rpm	Disco de Estado Sólido
IOPS	150-300	1.000-20.000
Tempo de Resposta Leitura (ms)	5-8 ms	1-3 ms
I/O Bandwidth	30-60 MB/s	200-700 MB/s

12 SSDs vs 108 HDDs - Application Response Time



No gráfico acima notamos que, até atingir 100.000 transações por minuto, ambos os ambientes comportam-se com um excelente tempo de resposta. Após atingir 120.000 transações por minuto o tempo de resposta dos 108 discos rígidos dispara, superando os 1ms, enquanto os 12 discos de estado sólido ainda são capazes de suportar 25% mais transações sem ultrapassar o tempo de resposta limite.

Hoje temos três soluções para quem deseja usar essa tecnologia em ambiente Power:

DISCOS INTERNOS

Assim como os tradicionais, os SSDs possuem o mesmo tamanho e conectores, podendo ser inseridos nas baias dos servidores. Assim, atuarão como discos internos da máquina, reduzindo o tempo de boot ou atuando como área de trabalho de BD.

PLACAS DE ACELERAÇÃO

Também conhecidas como “Blue Darter”, nasceram para superar as limitações dos discos internos com relação às controladoras de disco. Diretamente conectados a mainboard, via um slot PCIe, cada uma é capaz de suportar até quatro discos de 200GB (raw) ou 177GB, totalizando 708GB por módulo. Eles são reconhecidos como discos internos pelo SO, permitindo que aplicações façam uso da tecnologia sem precisar de grandes mudanças em seu funcionamento.

EASY TIER

Em ambientes compartilhados é comum termos muitos servidores críticos usando um storage externo e, dependendo de sua maturidade, suportam a inclusão de SSDs.

Enquanto storages tradicionais tratam os SSDs de forma análoga a discos mecânicos, alocando-os a servidores

específicos, os storages IBM V7000 e DS8000 podem fazer uso de uma feature denominada Easy Tier.

Essa funcionalidade permite ao storage identificar os blocos com maior quantidade de acessos e, automaticamente, realocá-los para os SSDs. Cabe ao storage decidir quais são os dados mais críticos e automaticamente ajustar-se, caso o cenário mude com o tempo. Além disso, o investimento realizado em SSD é compartilhado por todos os ambientes críticos uma vez que somente os mais críticos precisam estar nesse tipo de tecnologia.

Vale ressaltar que essa tecnologia surgiu para resolver um problema de performance dos discos, reduzindo o impacto do I/O no processamento geral do ambiente. Ou seja, o objetivo eliminar o I/O sempre que possível dos ciclos de processamento para que os servidores possam atingir sua capacidade máxima de desempenho.

Se tomarmos como exemplo um ambiente de BD bem ajustado, onde 96% das transações encontram seus dados em memória RAM (96% Cache Hit), mas ainda assim com problemas de lentidão de I/O, somente em 4% das transações esse servidor precisa ir até o storage para ter acesso aos dados.

Podemos atuar em duas frentes para otimizar esse ambiente: melhorar a performance do storage ou reduzir esses 4% de transações que não encontram os dados em memória. A primeira idéia seria incluir discos mais rápidos (ou até mesmo SSD) nesse storage para reduzir o impacto do I/O no ambiente. Contudo, veja os tempos de resposta:

Como podemos notar, enquanto o acesso a um dado em um SSD é, em média, 8x mais rápido que em um disco rígido tradicional, ele ainda é 10.000x mais lento que um acesso à memória RAM.

Ou seja, nesse ambiente hipotético aumentando em apenas 2% de Cache Hit com a adição de memória (saindo de 96% e subindo para 98%), reduzimos a necessidade de I/O em disco em 50% (de 4% para 2% de Cache Miss). Apesar dos números parecerem pequenos, vale lembrar que esses 4% eram suficientes para gerar lentidão.

CONCLUSÃO

Muitas empresas já estão usando o SSD e conseguiram melhorar a satisfação dos clientes. Outras dependiam de relatórios demorados para o processo de tomada de decisão e conseguiram reduzir as janelas de processamento, permitindo executar em minutos relatórios que levavam horas para a geração no modelo tradicional, permitindo assim que decisões passassem a ser tomadas com base em dados mais recentes e com maior frequência.

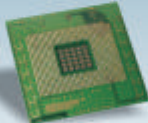
Por ser uma tecnologia relativamente nova, os SSDs ainda possuem um custo por GB mais elevado, se comparados aos tradicionais. Isso faz com que sua adoção seja feita com base em alguns critérios que geralmente incluem ambientes mais críticos ou com sérios problemas de performance.

Existem alternativas para melhorar a performance dos ambientes de armazenamento, seja com dispositivos SSD internos ou externos ou com a redução da quantidade de I/O executado pelas aplicações.

Qual a melhor solução? Depende de cada situação, necessidades, verba disponível e complexidade de implementação.

ALEXANDRE BICAS
IBM Power Systems FTS

COMPARATIVO DE TEMPOS DE RESPOSTA

TECNOLOGIA	CPU & Caches	Memória RAM	Disco SSD	Disco Rígido
TEMPO DE RESPOSTA	< 10 nanossegundos	~100 nanossegundos	~1.000.000 nanossegundos	~8.000.000 nanossegundos
				



Custos ocultos podem afetar substancialmente o budget de TI

Servidores x86 implicam em custos ocultos que podem impactar o investimento em novas tecnologias e aplicações! POR ANTONIO CARLOS NAVARRO

Ao implementar uma nova aplicação de missão crítica, quais são suas opções de escolha para a infraestrutura? Com certeza o profissional de TI analisa hoje duas alternativas: servidores x86 cuja percepção é de que oferecem o menor custo de aquisição, mas onde se recebe pelo que se paga, isto é, menor disponibilidade, reduzida capacidade de utilização de recursos e altíssimos custos de administração. Ou servidores IBM Power Systems, com superior confiabilidade, apresentando 99.997% de disponibilidade, uma capacidade de utilização de recursos em até 90%, reduzida necessidade de gerenciamento

para mantê-los operacionalmente ativos, e com custos que hoje surpreendem positivamente até o mais incrédulo dos compradores.

As necessidades de negócios atuais mudaram muito o requerimento às áreas de TI. Se anteriormente performance era o grande ponto na escolha de uma infraestrutura, hoje a necessidade de disponibilidade contínua, facilidade de administração e alta capacidade de redução de custos são igualmente fatores mandatórios para uma escolha correta.

Da mesma maneira que TI oferece agilidade nas operações e tomadas de decisão, também pode levar por terra a operação e imagem

da empresa, devido à indisponibilidade ou trazer custos associados tão altos, que podem impactar o investimento da empresa em novas tecnologias e aplicativos necessários aos negócios.

REDEFININDO A PERFORMANCE EM TI

Existe uma falsa ideia de que se utilizo, por exemplo, quatro servidores x86 para rodar o ambiente de produção SAP (Produção, Desenvolvimento, Quality Assurance, System Management), precisarei de quatro servidores Power para isto. Esse pensamento

está totalmente incorreto.

Um dos maiores benefícios da plataforma é sua capacidade de consolidação de cargas de trabalho. Um único servidor Power poderia consolidar estas quatro instâncias SAP e otimizar a utilização

de recursos.

Compartilhando um Pool de processadores e memória para este ambiente, conseguimos garantir que atenderemos os momentos de pico em cada instância do aplicativo, mas reduzindo o total necessá-

rio de core-processadores e memória. Igualmente a máquina de failover pode ser totalmente consolidada.

Virtualização PowerVM suportada e homologada por SAP, Oracle e IBM DB2, WebSphere, etc.

Exemplo de sizing de dois servidores 1-socket 6-cores para ambiente SAP, particionado para várias instâncias:

SIZING ESTRATÉGICO			
Produção	Central Server	(1) Power 720, 3.0 GHz, Server com (4 or 6 cores/socket) - 3 Active Cores in a shared pool.	
		LPAR1 – PRD ERP, (1.0 cores) LPAR2 – PRD Solution Mgr./ SLD, (0.5 cores) LPAR3 – DEV Sol. Mgr., (0.5 core) VIO – (0.5 cores) VIO – (0.5 cores) Hypervisor & LPAR mgmt. Memory	16 GB 8 GB 8 GB 2 GB 2 GB 2 GB
HA Failover e Não Produção	Central Server	(1) Power 720, 3.0 GHz, Server com (4 or 6 cores/socket) - 3 Active Cores in a shared pool.	
		LPAR1 – ERP Failover, (1.0 cores) LPAR2 – DEV ERP, (0.5 core) LPAR3 – QA ERP, (0.5 core) VIO – (0.5 cores) VIO – (0.5 cores) Hypervisor & LPAR mgmt. Memory	16 GB 8 GB 8 GB 2 GB 2 GB 2 GB

O recurso Active Memory Expansion, também suportado pelo SAP, permite compressão de memória RAM, como se fosse um PKUN ZIP para memória, permitindo obter níveis de redução da memória total bem maior do que em ambiente x86.

Um dos grandes diferenciais da arquitetura de virtualização PowerVM é o baixo overhead comparado com outros softwares. E para entendermos melhor isto, vamos utilizar Benchmarks de performance como comparativo. Quando analisamos um Benchmark SAP ou spec para comparar x86 a Power, podemos entender estes números de performance como absolutos para comparação?

A resposta é não. Todos os Benchmarks publicados para Power, rodam sob o hypervisor que serve como o backbone do PowerVM ativo e constantemente em uso. Ou seja, todo o Benchmark publicado para Power já contempla o overhead que o PowerVM traz para ser executado.

E no caso de um x86? A resposta é que em todo estudo de virtualização em x86 deve-se ainda considerar o overhead que a solução de virtualização trará para funcionar.

Segundo estudo publicado em www.ibm.com/systems/power/software/virtualization/whitepapers/powervm_x86.html, o VMware traz um impacto de 20% a 40% na performance de um

servidor x86, apenas para operar.

Seguindo esta linha de raciocínio, a IBM divulga que podemos consolidar até 47 servidores HP ProLiant DL380 G5 em um único Power 730 2-socket, reduzindo custo de consumo de energia em 98%, espaço físico ocupado em 97% e utilizando 83% menor número de cores (*veja estudo completo em <http://www03.ibm.com/systems/power/migratetoibm/footnotes/compare.html#footnote4>*).

Quantos servidores x86 e qual o tamanho para consolidar virtualmente esta mesma carga, considerando overhead, menor bandwidth de memória e I/O, menor cache L3 e outros pontos da arquitetura?

CONFIGURAÇÕES COMPARADAS

POWER7
IBM Power 730 Express, 2-sockets (chips), 16 cores, 64 threads
x86
47 x HP Proliant DL380G5 1-socket (chip), 2 cores, 2 threads

Imagine a redução de licenciamento de software, se falarmos, por exemplo, em um WebSphere Application Server ou em Banco de Dados ou até mesmo em Sistema Operacional Linux?

Imagine redução de custo de software de virtualização que não leva em conta a quantidade de memória da máquina virtual, mas apenas o número reduzido de cores?

O CUSTO DA INDISPONIBILIDADE



- Quanto a empresa perde em salários e encargos pagos (para um período, mesmo que de uma hora), onde os funcionários deixem de produzir?
- Quanto a empresa perde em negócios que deixa de realizar e, pior, muito provavelmente não postergados, mas sim direcionados ao concorrente.
- Quanto a interrupção de serviços pode deteriorar a imagem da empresa frente a seus clientes e fornecedores?

Aqui reside um dos maiores diferenciais da arquitetura Power frente ao x86. A tecnologia Power é comprovadamente segura e disponível, com diversos relatos e estudos enaltecendo esta qualidade diferenciada. E isto não é por acaso. A IBM tem a disponibilidade como uma necessidade mandatória desde a elaboração da arquitetura RAS da plataforma, a até os testes finais para expedição.

O mesmo vale para Sistemas Operacionais. Segundo o ITIC, o SO Unix IBM, o AIX é 10 vezes mais disponível que o Windows Server 2008.

Como exemplo, a declaração de Renato de Barros, Gerente de TI da Drogaria SP, que recentemente migrou de HP para o IBM Power. “Levamos em conta a alta capacidade de processamento do POWER7, aliado a uma solução eficiente e segura de alta disponibilidade em ambientes de missão crítica por meio do PowerHA”, afirmou o Gerente de Tecnologia da Informação da Drogaria SP na edição 10 da Revista Power Channel (www.rscorp.com.br/revistas).

A indisponibilidade implica em um custo para as empresas, erroneamente pouco considerado na escolha de uma infraestrutura. Este custo é baseado em perda da produtividade, em função da indisponibilidade e redução desta produtividade, no momento que segue a recuperação e varia de empresa para empresa.

Estudo do ITG sobre os efeitos da indisponibilidade ([acesse ftp://ftp.software.ibm.com/common/ssi/sa/wh/n/pol03023usen/POL03023USEN.PDF](ftp://ftp.software.ibm.com/common/ssi/sa/wh/n/pol03023usen/POL03023USEN.PDF)) apontam que este custo assume uma faixa entre 4.4% a 25% e um TCO 5 anos, em função do número de pessoas e salários impactadas pela indisponibilidade.

Fica claro, assim, que uma pequena diferença (%) na disponibilidade traz um grande impacto no TCO.

O ALTO CUSTO DE ADMINISTRAÇÃO

O custo da administração da infraestrutura é, talvez, o que menos se leva em consideração. Muitos administradores de TI conhecem apenas a tecnologia x86 e consideram que as tarefas de administração que realizam diariamente é o normal em TI.

No entanto, de acordo com uma recente pesquisa realizada junto a CEOs (www.ibm.com/businesscenter/coe/html/199672.html), cerca de 70% do budget da área de Tecnologia da Informação é gasto com gerenciamento de servidores e atualizações de aplicativos.

Ambientes virtualizados requerem maior conhecimento para administração, mas são bem mais simples de gerenciar no dia a dia. A automação que o PowerVM oferece, assim como o AIX em inúmeras tarefas administrativas e de atualização, ajuda reduzir muito a necessidade de operação direta.

Também a robustez do Sistema Operacional e dos servidores ajuda muito reduzir a ação, visando manter o ambiente ativo e disponível. Para uma confiabilidade similar, geralmente clientes optam por adotar diversos servidores x86, criando um ambiente mais trabalhoso para gerenciar e manter, o que é, conseqüentemente, muito mais dispendioso.

SMART SERVERS É TODO UM CONJUNTO DE FATORES

Quando a IBM fala em Smart Servers, se refere a um conceito onde a arquitetura dos servidores são projetados para oferecer uma infraestrutura de TI que suporta massivo processamento paralelo, otimizado para máxima performance, de acordo com os requerimentos do aplicativo que irá executar. Porém, permitindo um alto grau de disponibilidade e redução de custos. E considerar os custos ocultos é fundamental para uma escolha correta de tecnologia.

Smart Servers são o âmago da tecnologia IBM. Smart Servers são os servidores Power Systems.

ANTONIO CARLOS NAVARRO
Especialista em IBM Power Systems



DIVULGAÇÃO

Servidores **Power Systems**



passam por testes de até 60 horas antes de expedição ao cliente

Essa preocupação não está apenas na concepção da arquitetura, mas também em cada etapa da sua produção

DA REDAÇÃO

Você já teve aquela desagradável experiência de receber seu servidor em diversas partes e, ao montá-las, experimentar uma série de problemas funcionais? Ou ainda o servidor apresentar problemas de peças defeituosas após poucas horas de uso? Ou aqueles que funcionam perfeitamente até uma semana, depois de vencida a garantia de fábrica?

Se essas são situações que lhe incomodam e, pior, trazem o prejuízo da indisponibilidade de serviços para sua empresa, entenda abaixo os cuidados da IBM para eliminar essa situação em seus servidores Power.

Toda a engenharia da plataforma POWER tem como foco RAS – Reliability, Availability and Serviceability, ou seja:

Confiabilidade, Disponibilidade e Facilidade de Manutenção. Veja matéria da Power Channel, Edição 8: www.rscorp.com.br/revistas

Garantir a confiabilidade dos equipamentos é um objetivo constante ao criar uma plataforma com o mais alto nível de disponibilidade no mercado.

Isso é um dos legados da experiência IBM, com os extremamente confiáveis Mainframes, e é um dos maiores diferenciais da arquitetura POWER frente a servidores x86 e mesmo RISC de outros fabricantes. Veja documento da IBM com os diferenciais de RAS da arquitetura POWER7 em: <http://public.dhe.ibm.com/common/ssi/ecm/en/pow03056usen/POW03056USEN.PDF>

O PODER DO RAS



A confiabilidade, disponibilidade e manutenção (ou "RAS", do inglês *Reliability, Availability and Serviceability*) de um sistema de computador sempre foram fatores importantes no processamento de dados. Quando dizemos que um sistema específico "exibe características RAS", queremos dizer que sua concepção apresenta uma alta prioridade na disponibilidade do sistema visando mantê-lo em serviço todo o tempo.

CONFIABILIDADE

Componentes de hardware do sistema cuidadosamente projetados e integrados ao software, oferecendo uma grande capacidade de auto-recuperação. Sistema de software e detecção de falhas é resultado de testes intensivos com atualizações frequentes;

DISPONIBILIDADE

Hardware apresenta tolerância à falhas por meio de componentes redundantes, permite recuperação e substituição de dispositivos sem troca de peças e sem afetar demais componentes, bem como, recuperação a erros de software – camadas de recuperação de erros que são fornecidos pelo sistema operacional;

FACILIDADE DE MANUTENÇÃO

Capacidade de prever, detectar e diagnosticar facilmente falhas, substituir elementos em funcionamento, minimizando o impacto sobre o funcionamento do servidor e aplicações. O tempo médio entre falhas (MTBF) refere-se à disponibilidade de um sistema de computador e geralmente é associado ao termo RAS para apontar os servidores mais disponíveis.

Mas essa preocupação não está apenas no projeto da arquitetura. O processo produtivo de um servidor POWER passa por detalhes cuidadosos desde sua montagem até o momento da embalagem e expedição.

Garantir o perfeito funcionamento de cada componente, eliminar falhas por mortalidade infantil de componentes, submeter seus componentes a stress de uso em suas primeiras horas, são alguns dos cuidados que visam entregar aos clientes um equipamento realmente pronto para funcionar por anos a fio com o menor grau de interrupções programadas ou não programadas.

Segundo Danilo Schivel da Silva, responsável IBM pelo processo de fabricação da linha Power Systems no Brasil, os servidores Power high end passam por uma batelada de testes de 60 horas, enquanto os mid range por 30 horas de testes.

Estudos apontam que a maior parte das falhas e problemas de peças ocorrem durante as primeiras 8 horas de uso de um servidor.

Dessa forma, os servidores Power são submetidos a um alto grau de stress por 12 horas, com contínuos power-up e power-down dos equipamentos, intercalados por testes de escrita/leitura/processamento intenso visam eliminar essa

primeira etapa de falhas.

Todo o processo de testes foi desenvolvido nos laboratórios de fábrica IBM em Rochester, Poughkeepsie e em Austin (todos nos Estados Unidos), já durante a concepção da arquitetura da plataforma. A produção local utiliza os mesmos equipamentos, aplicativos de testes e critérios rigorosos de aprovação que as fábricas IBM nos EUA.

Profissionais são treinados por engenheiros de testes da IBM e durante todo o período de testes o sistema é monitorado, sendo que qualquer problema detectado em uma unidade é reportado e analisado por engenheiros no Brasil, que contam com suporte da Engenharia de Fabricação da IBM US.

Segundo o engenheiro da Flextronics no Brasil, Renato Costa, são testados todos os componentes do sistema como processadores, memórias, unidades de disco/fita e dvd internos, unidades de power, cartões adaptadores de entrada e saída, etc. Os scripts de testes visam exercitar cada um desses componentes e diagnosticar eventuais falhas.

Servidores rejeitados nesse processo são enviados para um setor da fábrica onde são totalmente analisados para identificar o motivo da falha e encontrar a solução. Após

resolver o problema, passam novamente pela batelada de testes.

As etapas de testes vão da atualização de firmware dos módulos de power e fsp, personalização do sistema, instalação de microcódigo e carga dos programas de testes, atualização de firmware dos cartões de IO e outros módulos, teste de cartões IO, de memória e processador em vários setup diferentes. Isso é feito, por exemplo, alterando as frequências de trabalho. Após os testes, o sistema operacional é removido e as chaves (PoP) são aplicadas de acordo com o que foi especificado pelo cliente.

A rastreabilidade dos componentes é feita por código de barras amarrados ao número de série de cada servidor, o que garante um forte controle sobre os lotes de peças e testes realizados em cada máquina, compondo um completo histórico de fabricação dos equipamentos.

"Se a indisponibilidade de sistemas significa perda de receita e danos à imagem dos clientes, uma boa infraestrutura não pode se ater à performance comprometida. Nós da IBM nos orgulhamos de entregar aos clientes Power Systems, servidores cuja confiabilidade e disponibilidade são a preocupação desde o projeto, fabricação e manutenção nos clientes", completa Silva.



A polêmica das redes sociais no ambiente corporativo

Ver um projeto crescer aos poucos por meio de uma rede social interna pode alimentar o entusiasmo, o empenho e o senso coletivo de propósito e realização. Assim, diferente do que muitos acreditam, o uso das redes sociais no ambiente corporativo pode ser positivo

DA REDAÇÃO

Essa é a teoria do Coach e psicólogo André de Almeida, da Almeida & Cia. “Se usada da forma adequada, as redes sociais ajudam o fortalecimento do trabalho em equipe, principalmente em empresas onde os funcionários trabalham em diferentes locais”, afirma Almeida.

Redes sociais privadas como Yammer e Wikis, por exemplo, podem possibilitar que grupos, centrados em projetos, mantenham a equipe atualizada de forma mais eficiente sobre o avanço do trabalho do que

um e-mail ou pelo telefone.

Mas obviamente que esse assunto é polêmico por vários motivos. Um estudo realizado pelo instituto de pesquisas uSamp (a pedido da *harmon.ie.*, provedora de software para redes sociais), conclui que a proliferação de ferramentas de colaboração e mídia social está custando às empresas milhões de dólares por ano em perda de produtividade.

De acordo com o levantamento, as mídias sociais são fontes constantes de interrupções ao longo do dia.

No universo da pesquisa, realizada com **515 usuários** de e-mail que trabalham em diferentes empresas dos Estados Unidos, **45%** dos funcionários trabalham apenas **15 minutos** ou menos sem serem interrompidos e **53%** perdem uma hora diariamente por conta dos vários tipos de distrações.

Dois em cada três entrevistados afirmaram que interrompem uma reunião para se comunicar com outra pessoa digitalmente, respondendo e-mail (**48%**), fazendo ligações

no celular (35%), conversando por torpedo (28%), atualizando o status em uma rede social (12%) ou tweitando (9%).

“Nesse tipo de cenário realmente é difícil ter foco no trabalho porque a pessoa não consegue se concentrar ao estar, o tempo todo, desviando a atenção voluntariamente ou não”, comenta Almeida.

SEGURANÇA X REDES SOCIAIS

Para piorar, existe a questão da segurança dos dados corporativos. Segundo o 1º Índice Anual de Risco em Redes Sociais de PMEs, da Panda Security, 78% das empresas utilizam Facebook, Twitter e LinkedIn como

ferramentas de apoio à estratégia de negócios.

O maior responsável por infecções de malware (71,6%) e violação de privacidade (73,2%) é o **Facebook**. Em segundo e terceiro lugar, aparecem o **Youtube, com 41,2%**, e o **Twitter, com 51%**.

O grande problema é que as companhias ainda não têm uma estratégia definida para a gestão de possíveis crises provocadas pelas redes sociais, que tem três focos de risco: legitimidade, segurança e privacidade.

O antídoto é adotar cuidados que podem dificultar o roubo de identidade, infecção e até a vulnerabilidade da própria rede social.

Nesse sentido, os especialistas recomendam que os gestores sigam práticas recomendadas de administração adequada de senhas com alteração regular.

O levantamento da Panda também identificou que 77% dos colaboradores das companhias utilizam redes sociais no horário comercial, o que pode gerar compartilhamento de informações confidenciais.

O mais indicado é adotar medidas de conscientização entre os funcionários ou permitir o acesso apenas a determinadas áreas que precisam ter mais contato com o público.



RECOMENDAÇÕES LEGAIS

Veja as recomendações de **PATRICIA PECK PINHEIRO** – advogada especialista em Direito Digital, sócia da PPP Advogados e autora do livro “Direito Digital”, sobre formas legais para conduzir o acesso às redes sociais no ambiente de trabalho:

- Cadastrar-se nas redes sociais em nome próprio evitando gerar vínculo direto com a empresa em que trabalha;
- Publicar opiniões baseadas nos princípios da boa fé, e em conformidade legal apenas em nome próprio, evitando associar qualquer tipo de opinião pessoal à marca da empresa em que trabalha;
- Evitar exposição excessiva de vida íntima, evitar comentar rotinas do seu dia a dia que podem gerar algum risco de segurança, tais como horários, trajetos, agendas, local de residência, etc.;
- Somente utilizar conteúdos que tenham legitimidade, que sejam de sua autoria ou que haja autorização das demais partes envolvidas previamente;
- Realizar backups preventivos para evitar a perda de todo o seu conteúdo em situação de apagão digital;
- Somente publicar informações corporativas classificadas como públicas, que tenha certeza que possam ser expostas de forma aberta na Internet e zelar pelo sigilo profissional;
- Somente associar a marca da empresa quando estiver participando do canal oficial estabelecido nas redes sociais e evitar publicação de conteúdos ou opiniões não condizentes com seu cargo ou função. As respostas a terceiros, como consumidores, devem ser feitas apenas pela área competente para tanto;
- Utilizar linguagem e vocabulários adequados, de modo a evitar qualquer tipo de opinião que possa ser considerada ambígua, subjetiva, agressiva, hostil, discriminatória, vexatória, ridicularizante ou que de algum modo possa ferir a imagem da empresa, de seus colaboradores, parceiros, fornecedores e clientes, evitar o uso de apelidos para fazer menção a demais colaboradores;
- Zelar pela proteção da sua reputação e da empresa e informar à área competente qualquer situação ou informação suspeita que identifique como relacionada à empresa.

Grupo Máquina de Vendas confia na segurança de POWER

**A TI da rede de
magazines acredita
na plataforma
IBM devido aos
elevados níveis de
disponibilidade e
escalabilidade**

DA REDAÇÃO

Com a meta de ter mil lojas até 2014, o Grupo Máquina de Vendas (composto pelas redes Insinuante, Ricardo Eletro e, recentemente, o Grupo City Lar) confia à plataforma Power sua infraestrutura de TI, devido principalmente à confiabilidade e escalabilidade da plataforma.

“Há 17 anos somos clientes das máquinas IBM Risc. Sempre optamos pela tecnologia Power por ser uma estrutura de TI com disponibilidade diferenciada e cuja escalabilidade nos garante o apoio ao projeto estratégico de crescimento do Grupo Máquina de Vendas, afirma Waldemar Cosme dos Santos Neto, Gerente de Suporte Avançado do Grupo.

Com um quadro de funcionários

formado por 30 mil pessoas, a projeção de faturamento para este ano é de R\$ 6,3 bilhões e, para 2014, de R\$ 10 bilhões. Segundo Santos Neto, o papel da TI é aprimorar os sistemas informatizados para melhorar e otimizar o processo de tomada de decisões, reduzir os custos e o tempo de resposta ao mercado.

Automatizar processos, otimizar o fluxo da informação e a qualidade dos dados dentro da empresa, são componentes críticos fundamentais, para atender um segmento altamente competitivo e com uma operação que engloba mais de 4,5 mil itens para vendas nas lojas físicas e 20 mil itens por meio do comércio eletrônico.

O projeto foi implementado pelo Business Partner IBM P2P Informática e pela Partner IT, apoiados pela distribuidora Ingram Micro, e é composto por Storage DS5100, Tape Library TS3310 (com drivers LTO4 e LTO5) e a infraestrutura POWER6, com ativação de processadores on demand sendo utilizada, e BladeCenter H com lâminas Blade Power PS700/1.

“Contamos com o respaldo e parceria de empresas de alta confiabilidade como a IBM e seus Business Partners, e com uma infraestrutura de renomada disponibilidade para suporte à nossa operação. Com a linha Blade System estamos montando os vários ambientes de testes e homologação, para garantirmos uma execução segura quando da entrada em produção. Nossa intenção é garantirmos toda a expansão da empresa em um ambiente sustentável como a infraestrutura POWER e Storage IBM”, afirma o executivo.

Também faz parte da solução o TSM (Tivoli Storage Manager)

para políticas de backup, o ITIM (Tivoli Identity Manager) para gerenciamento de identidade e o PowerVM, para virtualização em Power.

Nessa infraestrutura robusta roda o ERP do Grupo, servidores de aplicação Java (Linux), Banco de Dados Oracle e as aplicações em C e C++. “A plataforma Power está destinada aos sistemas com um SLA agressivo, como, por exemplo, os bancos de dados para o ERP e o PowerVM – que utilizamos para virtualizar alguns servidores de aplicação em AIX e Linux Red Hat”, comenta Santos Neto.

Ele ressalta que há muitos anos o Grupo confia na robustez, eficiência e qualidade da linha Risc da IBM e Power é a melhor solução para atender a dinâmica do segmento de varejo.

Principalmente neste momento de aquisições e padronização dos sistemas de TI na empresa, que, atualmente, usa a plataforma Power para rodar o legado e toda a missão crítica da companhia.



P2P INFORMÁTICA

Em parceria com a Suporte Informática Solução, atua de forma consultiva e abrangente, focada no mercado corporativo, integrando soluções de hardware e software, agregando valor por meio da prestação de consultoria especializada, com grande foco nos produtos da IBM.

A missão é superar as expectativas no atendimento das necessidades e na prestação de serviços de gestão TI. Estabelecer relações sólidas e duradouras sem nunca ferir padrões éticos. São eles que sustentam a credibilidade e confiança da marca P2P Informática.

Sua atuação é sempre pautada por sólidos princípios éticos, apoiados na segurança e na transparência, prezando a correção, franqueza e a clareza com as informações.

GRUPO MÁQUINA DE VENDAS

A primeira empresa do Grupo foi a Lojas Insinuante, que iniciou operações em 1959 na Bahia, onde conta atualmente com 110 lojas, de um total de 260 unidades espalhadas por todo Brasil.

Em março deste ano, a rede anunciou sua união com a Ricardo Eletro, de Minas Gerais, formada por uma rede varejista de lojas de móveis e eletrodomésticos. As bandeiras Insinuante e Ricardo Eletro ficaram abaixo da Máquina de Vendas, holding do novo Grupo.

Em julho, foi a vez de anunciar a fusão com uma das maiores redes de varejo de Mato Grosso – o Grupo City Lar com lojas, principalmente, nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Essa rede possui 750 pontos de vendas em 281 municípios, espalhados por 23 estados, além do Distrito Federal.



GOOGLE IMAGENS

Braspress migra para Power7 e obtém performance 144% maior

ANÍRIO RAMOS DE OLIVEIRA NETO,
Diretor de Tecnologia da Braspress

Com um crescimento médio de 20% ao ano, a Braspress Transportes Urgentes percebeu a necessidade de evoluir ao migrar seus seis servidores (Power4 e Power5), que suportaram suas operações durante anos, para duas novas Power7

DA REDAÇÃO

O objetivo era encontrar a configuração ideal que pudesse assegurar esse ritmo de crescimento de forma sustentável e com alta disponibilidade, fatores essenciais para a companhia.

Com essa rapidez na evolução dos negócios, a Braspress demandava uma infraestrutura segura e com alta performance, além de ter como meta a redução dos custos com licenciamento do DB Oracle.

“Estamos trabalhando com as duas máquinas P7 em cluster há mais de 1 ano de forma totalmente estável. Sem nem mesmo os reboot semanais, comuns em outras tecnologias. Isso é um grande feito, porque não se preocupar com problemas técnicos nos permite focar em outras atividades”, resalta Anírio Ramos de Oliveira Neto, Diretor de Tecnologia da Braspress.

Como benefícios diretos no dia a dia das operações, ele explica que houve aumento de 144% na escalabilidade, redução de espaço físico, do con-

sumo de energia e menor tempo de gerenciamento, assim como redução na manutenção dos servidores.

“Para um ambiente como o nosso, estabilidade é tudo. O fato de permitir um crescimento de 32% (projetado para este ano) é um ganho e tanto. Se esse trabalho não fosse realizado no ano passado, da forma como foi, hoje não garantiríamos a possibilidade de crescimento da companhia”, afirma o executivo.

Implementada pelo Business Partner IBM Open Systems Solutions (OSS), desenhada e gerenciada por Tiago Reis, Gerente de Contas da integradora, atualmente essa infraestrutura suporta a emissão de cerca de 50 mil conhecimentos (equivalente a Nota Fiscal) por dia, com o controle diário de, aproximadamente, 160 mil volumes/caixas.

Neto explica que rodam nas duas POWER7 o ERP da Microsiga e o BD Oracle e os planos, para 2012, é iniciar um projeto de migração para o OEBS, o ERP da Oracle.

Além disso, a infraestrutura suportará o crescimento projetado (de cerca de 30% ao ano), com o desenvolvimento da reescrita de todos os sistemas internos.

“O grande desafio da área de TI é dar segurança na continuidade dos negócios e apoiar a geração de estratégias de negócios de todo o grupo”, diz Neto.



SORTER – Sistema Automatizado de Encomendas, instalado na filial da Braspress do Rio de Janeiro

BRASPRESS TRANSPORTES URGENTES

A companhia atua na distribuição de encomendas urgentes há 34 anos, operando hoje com uma frota própria de 1.100 veículos. As operações envolvem ainda 500 veículos agregados e 5.620 colaboradores distribuídos em 101 filiais em todo o território nacional.

A Braspress integra o GRUPO H&P Empreendimentos e Participações Ltda, formado pelas empresas Aeropress – Transportes Aéreos Ltda; AMG Capital Investments LLC; Braspress Transportes Urgentes Ltda; Planex – Locação de Equipamentos e T.C.G. – Terminal de Cargas de Guarulhos.

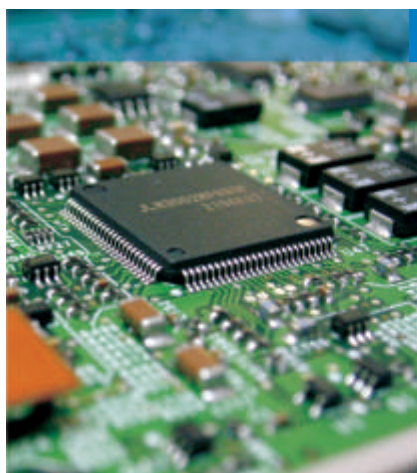
A forte política de comercialização aliada à qualidade dos serviços oferecidos e prestados, bem como a malha operacional, são alguns dos trunfos responsáveis pelo sucesso da Braspress, na opinião do fundador, Diretor-Presidente e controlador do

Grupo H&P, Urubatan Helou, do qual a Braspress é a empresa-mãe.

A utilização de importantes e sofisticadas ferramentas de Logística, como o maior Sistema Automatizado de Distribuição de Encomendas (Sorter) da América Latina – inaugurado no Rio de Janeiro, e o segundo maior também instalado em São Paulo, que é da Braspress, além da pontualidade de horários, graças a um sistema de comunicação eficiente, são alguns dos diferenciais da empresa em relação à concorrência.

Anualmente, os caminhões da Braspress rodam cerca de 66.455 milhões de quilômetros, consumindo cerca de 14 milhões de litros de combustíveis.

A cada mês emite 1.050.000 despachos em média, o que significa realizar cerca de 8.000 coletas/dia e 50.000 entregas/dia.



OPEN SYSTEMS SOLUTIONS (OSS)

Fundada em 1995, a OSS iniciou suas atividades como parceira de negócios da IBM Brasil. No decorrer de sua trajetória, foi conquistando posição de destaque, se tornou Premier Business Partner IBM, denominação e reconhecimento àqueles que investem significativamente em produtos e tecnologias IBM por meio de uma combinação de profissionais certificados, conhecimento de soluções, bons resultados de vendas, planos

de ação conjunta e principalmente a alta satisfação de cliente.

Com o objetivo de levar melhores Práticas e Soluções, fazendo da Tecnologia da Informação um agente de sucesso do negócio de cada um dos seus clientes, formou-se um grupo de profissionais qualificados e certificados, aptos para desenhar e implementar melhores e completas Soluções em Hardware, Software e Serviços.

MARCELO FEITOSA,
Gerente de Projetos da
empresa: desafio de
implementação vencido
com o conhecimento
específico de um
time de consultores
especializados

Ao implementar o SAP, a Cia. Fluminense de Refrigerantes escolhe a plataforma Power

Incentivada pela matriz da Coca-Cola a aderir ao SAP, a Companhia Fluminense de Refrigerantes, fabricante da gigante localizada na cidade de Porto Real, no Rio de Janeiro, escolheu a plataforma Power para rodar seu ERP

DA REDAÇÃO

A grande performance dos servidores Power para SAP, possibilitou que o sizing indicasse as máquinas de entrada, POWER7 modelo 720 com 6-cores, e um storage DS5020 com unidade de fita LTO para backup.

“A confiabilidade e robustez comprovadas por nossa experiência anterior com Power foram fundamentais para a escolha dessa plataforma para rodar nosso novo sistema SAP, que precisava ter o go-live antes do período de pico, que começa em setembro. Em nossa operação não existe espaço para perdas com indisponibilidade, comum em outras

arquiteturas”, afirma Paulo Renato Andrade, Diretor de Finanças e TI da Cia Fluminense de Refrigerantes.

Para a implementação, foi contratada a revenda SAP e IBM, Red&White, que concluiu o processo para entrada em produção em apenas 5 meses. De acordo com o Gerente de Projetos da empresa, Marcelo Feitosa, os principais desafios nesse projeto foram reforçar com os usuários-chave os conceitos de hierarquia de processos de negócios, MRP, a gestão de materiais, entre outros. Além da tarefa de treinar 170 usuários finais em apenas duas semanas.

Tarefa que foi executada em conjunto com a equipe da RW IT, que após o go-live tornou-se também responsável pelo suporte aos usuários e a manutenção do ambiente, já que é especializada em sistemas SAP, além de Power.

“A oferta de serviços da RW IT foi muito boa. O ponto mais crítico da implementação foi a interface do sistema nativo Basis com o SAP, que só com uma força-tarefa de consultores especializados (e com conhecimento específico no segmento de bebidas) nos permitiu vencer esse desafio”, avalia Feitosa.

Desde 1º de agosto o SAP roda nas duas P7, suportando

a operação na área de produção, manutenção, planejamento, compras, estoques, financeiro, fiscal e controladoria. Andrade ressalta que o SAP naturalmente requer que os processos de gestão de TI sejam mais robustos, alinhados com as melhores práticas publicadas em frameworks como: ITIL e CobiT.

“Agora as demais áreas da empresa são obrigadas a seguir, de certa forma, os procedimentos rigorosos previstos nesses frameworks. Assim o ganho é alavancado por essa mudança na TI”, diz o diretor.

Além disso, o rápido go-live

significou uma enorme economia, sem contar a vantagem competitiva devido a maior disponibilidade em um ambiente complexo que engloba a fabricação e distribuição de uma ampla linha de bebidas não-alcoólicas, abrangendo águas, sucos, refrigerantes, chás, achocolatados, energéticos e isotônicos.

Para se ter uma ideia, na atual fase, o banco de dados DB2 de produção SAP já tem aproximadamente 300GB de dados, com um crescimento de 2GB por dia. “Esse projeto é a base para nossa ampliação, em breve, da fábrica e para a modernização dos processos”, completa Feitosa.

COMPANHIA FLUMINENSE DE REFRIGERANTES



O nascimento da empresa está inserido no histórico da cidade carioca de Porto Real, que, para beneficiar a cana produzida em seus engenhos construiu uma usina açucareira, mas, no período da entressafra, precisava ocupar a mão-de-obra que ficava ociosa.

Então, com esse objetivo decidiu instalar uma fábrica de refrigerantes, hoje conhecida como Companhia Fluminense de Refrigerantes e uma das maiores fábricas de bebidas do Estado do Rio de Janeiro, a concessionária da The Coca-Cola Company. O Sistema Coca-Cola Brasil é composto

pela Coca-Cola Brasil e 16 grupos empresariais independentes, chamados de fabricantes autorizados, como essa Companhia.

Esses fabricantes têm um contrato através do qual se comprometem a produzir, engarrafar e distribuir todos os produtos da Coca-Cola Brasil, observando um rigoroso padrão de qualidade mundial, que é marca registrada da empresa.

As fábricas que fazem parte desse sistema encontram-se estrategicamente localizadas em todas as regiões do país, garantindo o abastecimento de cerca de 1 milhão de pontos de venda.

RED&WHITE (RW IT)



Fundada em Goiânia, em 2007, a Red&White está presente também em São Paulo e Recife. A empresa pertence ao Grupo José Alves, um dos maiores grupos empresariais do Centro-Oeste.

Especializada em soluções integradas de gestão empresarial, a Red&White atua em diversas linhas de negócios: consultoria, planejamento e execução de projetos, implantação de soluções, outsourcing, sustentação soluções SAP, implementação e suporte para soluções de hardware e software IBM.

Com mais de 200 profissionais, é hoje, um dos grandes empregadores do mercado de serviços de software, e está entre os principais parceiros da SAP e IBM da região Centro-Oeste. A empresa possui um alto padrão de qualidade em seus processos, sendo certificada MPS BR e CMMI Nível 2.

Mais informações sobre a Red&White estão disponíveis em www.rwit.com.br



Erros no Gerenciamento de Projetos em Inteligência Competitiva

SEMPRE ALERTO OS PROFISSIONAIS SOBRE OS ERROS MAIS COMUNS NO GERENCIAMENTO INTERNO DE PROJETOS JUNTO À EQUIPE DE IC (INTELIGÊNCIA COMPETITIVA) NAS EMPRESAS OU NA CONTRATAÇÃO DE UMA CONSULTORIA DE INTELIGÊNCIA DA ÁREA POR DANIELA R. TEIXEIRA

Muito já se escreveu sobre gerenciamento de projetos. Mas será que gerenciar projetos de IC apresenta as mesmas dificuldades de projetos de TI?

Em recente pesquisa realizada pela REVIE Inteligência e a MBI, foi possível constatar que a prática de Gerenciamento de Projetos é uma das mais usadas pelas áreas de IC no Brasil, sendo citada por 57% dos entrevistados.

De modo geral, todo projeto de IC precisa ter um acompanhamento (follow up), independentemente se é de um gerente ou de um consultor terceirizado.

Cabe a esse profissional definir a periodicidade de atualização do acompanhamento do projeto.

É essencial que essa área faça um gerenciamento, mesmo que simples, ou seja, sem usar modelos mais avançados como o PMBOK (Project Management Body of Knowledge).

Para exemplificar listei alguns erros que já vi nesses projetos:

1. FALTA DE INSTRUMENTOS DE CONTROLE

Pode prejudicar o andamento e as entregas, principalmente se é um projeto

com vários meses de duração e muitos profissionais envolvidos.

No caso de serviços de consultoria de IC, omitir os pontos críticos (tanto do lado do cliente quanto do fornecedor) é condenar o projeto ao fracasso.

O cronograma também pode ser usado como instrumento de controle. É importante que o cliente (ou solicitante da entrega) e fornecedor (consultoria ou área de IC da própria empresa) fechem esse cronograma juntos com revisões periódicas, de preferência quinzenal/mensal.

Também não podemos esquecer que as prioridades de Inteligência Competitiva mudam todo momento e, é normal, fazer alterações de datas de entrega.

2. CENTRALIZAÇÃO EXCESSIVA

Isso pode prejudicar o prazo de entrega e, principalmente, a parte analítica, se houver.

O consultor/analista tem de ter autonomia para atuar junto ao solicitante da entrega, fazendo interações como uma reunião a uma avaliação preliminar do que já foi levantando pelo consultor/analista.

Nesse sentido, é essencial que os fornecedores de IC entendam essa neces-

sidade do cliente de trabalho conjunto para evitar ruídos que, futuramente, se transformarão em problemas, podendo até culminar na perda do contrato.

3. FALTA DE CONFIANÇA

Esse é um dos erros mais graves, pois se não há credibilidade por parte de quem executa a entrega de IC, o que também dificulta o trabalho em equipe, o projeto tem grandes chances de fracassar.

Por outro lado, a confiança faz com que o time tenha um único objetivo, que é o de trazer resultados para o cliente – quer seja uma área interna da empresa ou da consultoria.

Já a falta de credibilidade no trabalho de quem executa e/ou gerencia gera a troca excessiva de e-mails, planilhas e documentos para “tudo”.

Dessa forma, acreditam estar protegidos, mas se esquecem do principal: o cliente.

DANIELA RAMOS TEIXEIRA
Diretora da REVIE Inteligência Empresarial e especialista em Marketing Estratégico, Inteligência Empresarial e Competitiva
www.revie.com.br

Confiabilidade e segurança **POWER 7**

Simplificação de TI aliada ao alto desempenho e segurança dos processadores Power7
Consolidação e virtualização para melhor utilização de recursos



Servidores Power Systems:

Arquitetura especialmente desenhada para ser uma solução extremamente segura e confiável
Mais de 95% dos Servidores Power instalados rodam aplicações de missão crítica
Os sistemas POWER7 mais baratos e com maior redução de custos de energia baseados para
médias empresas.

Lâmina Power PS700 à pronta entrega

1 processador 4 cores Power 7 de 3.0GHz
16 GB de memória DDR3
2 discos de 300GB SAS 10K
1 controladora de fibra QLogic 8Gb
AIX Express 4-cores com 3 anos de
manutenção de SW
PowerVM Express 4-cores com 3 anos de
manutenção de SW

Por apenas: R\$ 22.000,00

Para maiores informações entre em contato:

Fabio Coutinho
11-2078-4225

Douglas Pacheco
11-2078-4258



Regra:

** Campanha válida enquanto durar o estoque

Você anda preocupado com a continuidade e a disponibilidade dos seus negócios?



Se você utiliza servidores com arquitetura de processadores ITANIUM ou x86, pode estar...



A IBM e suas revendas **AÇÃO** e **INGRAM** apresentam uma oferta competitiva para infraestrutura de Banco de Dados Single Node:

- 2 x Servidores POWER7 modelo 740 Express 4Us
- 1-socket 6-core 3.7GHz 24 threads
- 32 GB de memória DDR3
- 2 HBAs 8 Gbps
- 1 x V7000 com 6 x Discos 300 GB
- Garantia básica 3 anos 9x5

Servidores Power Systems:

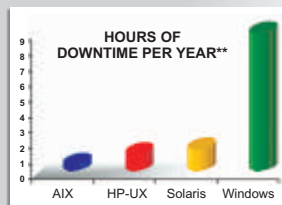
- Arquitetura especialmente desenhada para ser uma solução extremamente segura e confiável
- Mais de 95% dos Servidores Power instalados rodam aplicações de missão crítica
- Inclui o Sistema Operacional AIX ou, opcionalmente, Linux, o mais confiável, segundo o Yankee Group

R\$ 213.719,32*
à vista ou
36 X R\$ 7.396,81*
(Financiamento sujeito à análise de crédito)

Oferta válida até 15/09/11 ou final de nossos estoques - (*) Consulte condições de financiamento e outros detalhes da oferta

Storwize V7000:

- Novo storage midrange ajuda a melhorar a eficiência da infraestrutura de armazenamento, oferecendo funcionalidades avançadas, anteriormente encontradas somente em storage highend



Garanta a disponibilidade de seus dados:

Servidores Power + AIX são mais disponíveis que servidores x86 + Windows!

(**) SOURCE: Unix, Linux Uptime and Reliability Increase; Patch Management Woes Plague Windows ©2008 Yankee Group Research, Inc. All Rights Reserved.

DISTRIBUIDORES DESTA SOLUÇÃO



ACÃO
INFORMÁTICA

0800-770-9443 | www.acao.com.br
Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, 100 Bloco D - 11º andar
CEP 04726-170 - Chácara Sto. Antônio - São Paulo - SP
querosabermais@acao.com.br

INGRAM
MICRO

(11) 2078.4200 | www.ingrammicro.com.br
Av. Piracema, 1341 - Tamboré
CEP 06460-030 - Barueri - SP
reservaopplow@ingrammicro.com.br